

VALE REPETIR O BELÍSSIMO NATAL NO CAMPO GRANDE

Antonio Carlos Nogueira Reis
Advogado, membro da Academia de Letras
Jurídicas da Bahia.

Aproximando-se o período de festas do fim de ano faço aqui um registro sobre o belíssimo Natal que a Prefeitura de Salvador nos ofereceu no ano passado, premiando assim todos aqueles que se deslocaram ao Largo do Campo Grande para desfrutar da nova atração. E o faço na expectativa de que a prefeitura volte a nos brindar neste ano com uma comemoração natalina à altura do ano anterior, dotando a cidade de mais uma excelente opção de lazer. E, tal como no antecedente, nos proporcione também uma feérica e bem distribuída iluminação cobrindo todos os cantos do parque, com brinquedos e outras boas atrações para o entretenimento das crianças, variados pontos de alimentação e espaços convenientemente definidos em todas as áreas.

No ano passado, tão logo foi aberta à visitação pública, especialmente à noite o local tornou-se o novo atrativo para a população baiana, constituindo-se numa ótima e pouco dispendiosa alternativa até para os turistas. Embora eu tenha o privilégio, como tantos que residem no seu entorno, de apreciar a iluminação do Natal vista do alto de nosso apartamento, eu não me furtava de descer à praça para ver e sentir de perto a alegria estampada no semblante das pessoas e no delírio da criançada. E tudo dentro de uma organização ímpar, aliada à tranquilidade assegurada aos visitantes pela presença – discreta e não ostensiva – da Polícia Militar, de tal forma que parecia ser parte integrante da festa. Localizada no meio da praça, a presença da PM era quase imperceptível.

Não apenas visitei o local algumas noites como recomendei o programa a familiares e amigos mais chegados.

Essa movimentação para ver de perto e desfrutar da beleza e tranquilidade do Natal no Campo Grande merece ser repetida neste e nos próximos anos. Até para deixar bem claro que a praça Dois de Julho, por sua indiscutível importância, deve ser reservada para eventos de real significado para a cultura e história da Bahia. Não é sem razão que ali foi erguido o

monumento em homenagem ao Caboclo, que simboliza a heróica e fundamental participação de contingentes de nativos e demais habitantes das diversas regiões do Recôncavo Baiano, inclusive da minha querida Ilha de Itaparica. Desprovidos de qualquer treinamento militar e de armas adequadas e suficientes, conseguiram eles superar todas as dificuldades para enfrentar, vencer e expulsar as tropas portuguesas que se recusavam a aceitar a Independência do Brasil, proclamada meses antes, em 7 de setembro de 1822 por D. Pedro I, às margens do Ypiranga, no interior paulista. Assim, a nossa independência de Portugal só se tornaria definitiva no dia Dois de Julho do ano seguinte, razão desta data ser comemorada especial e unicamente na Bahia.